

365 passos (Carta de Raul Agulheiro)

RAUL AGULHEIRO :: 06/12/2015

365, para uns, pode ser um simples número, umha clave, umha quantidade... A outros, ese número nom lhe dirá nada. Para mim som os días que levo privado de liberdade.

365, para uns, pode ser um simples número, umha clave, umha quantidade... A outros, ese número nom lhe dirá nada. Para mim som os días que levo privado de liberdade.

Botando a vista atrás, nestes "365 pasos" que andivem, passarom muitas cousas, boas e malas. A vida pode mudar drásticamente num abrir e fechar de olhos, mas nunca deixam de pasar os días, as horas, os minutos. O cárcere nom é mais que um castigo para aquelas pessoas que eligem rachar cos moldes, coas injustizas, coas imposiçõs, mas nunca debe ser, nem significar, tempo perdido. Num cárcere intentaram humilhar-te, que traizoes os teus ideais, convertirtenum mais. Só a coherencia e a entrega militante som garantía para superar o castigo carcerario de umha forma digna e com enteireza, e co tempo poder mirar atrás com orgulho, fazer balance e comprender que, mais cedo que tarde, estaremos do outro lado dos muros, e que os anos invertidos por todo um povo na luta pola sua libertaçom, é umha luta que nom cesa, e nom só isso, senom que é umha luta que estamos a ganhar.

É obvio que a luta nas cadeias nada tem a ver coa luta na rua. Deste lado, mais que resistir com firmeza e determinaçom as condiçõs que sofremos, nom podemos fazer demasiado. É na rua, o momento e o lugar de agir. Buesquemos os espaços donde se unem a luta pola libertaçom social e nacional (que, como as meigas, habelos nainos)e lixemos a aqueles que, interesadamente, perfeccionam a técnica de luta, já mítica, de agusrdar a que outr@s creen as condiçõs das que mais tarde se aproveitaram.

Ponhamos as cartas acima da mesa. Namentres os "guardiáns do cambio"se unem aos da nova social-democracía, os "pequeño burgueses" nacionalistas (note-se a ironía) som os que mantenhem viava a chama da resistênciã e a demanda da ruptura.

Agora que o "régimen del 78" paraece desmoronar-se, nom temos duvida de que precisamos percorrer o nosso próprio caminho, sem presas, sem comparaçõs, para poder materializar-se em umha ruptura real, donde Galiza sexa um agente político soberano, em vez de encontrarnos coa fraude de umha segunda transiçom de 360 graos.

Dixo Castelao "Nós temo fé no nosso povo e mui logo o nosso povo terá fé em nós"

Esta máxima hoje segue em pé. Nom se pode entender a existencia de pres@s polític@s galeg@s nas cadeias do Estado Espanhol, sem um povo que busque reconquistar a auto-conciência colectiva como tal, em umha terra nossa, socialista, popular e democrática. E nom basta com certificar que os movimentos existem, há que crêr, também , que tenhem

futuro e que ese futuro é noso.

AVANTE!

VENCEREMOS NÓS!

<https://galiza.lahaine.org/365-passos-carta-de-raul>